

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS AVANTADAS: Anno 18500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

SECÇÃO AGRICOLA

A agricultura do Minho

(Conclusão)

Não tem outra causa o abaixamento successivo da produção dos cereaes no Minho; acabamos de ver que este mal sendo o resultado d'um mau systema de exploração da terra por parte do caseiro, não pôde ser remediado por elle; fultam-lhe dois elementos indispensaveis para isso: — capital e instrução. Só o concurso do dono da terra e o do caseiro, convergindo ambos para o mesmo fim, poderão melhorar este estado de coisas.

A linha divisoria que separa os interesses do proprietario dos do caseiro é necessario que desapareça. E' de necessidade que o proprietario se convença que a fôrma porque são exploradas as suas terras, lhas empobrece cada vez mais; que é um contra-senso fazer lavoura intensiva sem capital d'exploração; que o não permittir repouso á terra, forçando-a a dar duas e mais colheitas no anno, quer estas sejam de cereaes, raizes ou hervas só é admissivel onde a lei das restituções fôr perfeitamente comprehendida e praticada; que a cultura intensiva tal como actualmente é praticada não passa d'uma cultura espoliadora e esgotante que vae preparando d'um modo seguro a ruina de proprietarios e rendeiros.

Convém que os proprietarios se convençam que não devem no seu proprio interesse desamparar as suas propriedades, e nada seria tanto de molde a prendel-os a ellas como a substituição do arrendamento por uma parceria; o proprietario sendo por via de regra mais illustrado e dispondo de mais recursos adoptaria com mais facilidade methodos e processos de cultura de vantagens indiscutíveis.

O emprego dos adubos chimicos, que de tanta conveniencia deve ser, attenta a pobreza das terras do Minho em cal e acido phosphorico, pôde-se dizer desconhecido, salvo para um ou outro proprietario mais illustrado, o comtudo é este o unico meio de remediar a insufficiencia do adubo normal, sem entrar mesmo em consideração com o pouco effeito que este geralmente produz, devido ás pessimas condições do seu fabrico.

Egualmente desconhecido se pôde dizer o emprego da cal, quer como correctivo do solo, quer como estimulante da vegetação; é sabido que a cal é um dissolvente de primeira ordem do adubo insolvel que a terra em si retém, especialmente se é argilosa; é um meio prompto o facil de fazer revertor essa riqueza inerte e accumulada durante tantos annos em beneficio das plantas uteis, e tem ainda a vantagem de limpar a terra de muitas plantas daninhas.

O principio da libertação da terra, tornando-a um capital facilmente negociavel tem, não se pôde negar, uma decidida influencia sobre o alargamento da cultura; cada proprietario sendo obriga-

do a concentrar a sua actividade n'uma area mais pequena, produz uma somma de trabalho util egual senão superior ao que produziria essa mesma actividade, dividida por um espaço muito maior; ganha-se assim em intensidade o que se perde em extensão; mas a exageração d'este principio apresenta inconvenientes graves que já se fazem sentir; a ausencia de leis restrictivas que impeçam que o retalhamento da propriedade se leve até ao extremo, não serve senão para crear uma infinidade de pequeninos proprietarios, luctando com mil difficuldades a que não poderão sobrepôr-se, e apresenta socialmente perigos não inferiores aos do regimen das grandes propriedades territoriaes.

Não é natural esperar que o proprietario empregue os seus cuidados em uma propriedade que lhe não garanta a subsistencia da sua familia, esansado é insistir sobre os inconvenientes que d'aqui resultam tanto para o bem-estar de numerosissimas familias, como para a riqueza da nação.

E' inegavel que este acabar do seculo se caracteriza por uma crise geral que affecta todos os ramos do trabalho, industria, commercio e agricultura; parece que se presente que novas theorias economicas virão substituir os velhos e gastos ideaes que tem regido os povos cultos nos ultimos cincoenta annos.

As batalhas perdidas no campo do trabalho nacional, não são menos para sentir, nem menos ruinosas do que as que se perdem sobre os verdadeiros campos de batalha contra os inimigos da patria.

Antonio de Menezes.

PEROLAS E DIAMANTES

O SEU OLHAR

Elle tem n'aquelle olhar
Um não soi que angelical:
A luz calma do luar,
A limpidez do crystal.

Quando vejo em mim fixar
Aquelle olhar divinal...
Sinto-me, louco, voar
A um mundo todo ideal!

Deixa-ma, oh pomba, sosinho,
Fitar-te n'essa opulencia
Da tua alvura d'arminho;

Não sorve a candida essencia,
Nem é profano o carinho...
D'um doce olhar d'innocencia!

F.

CORREIO DAS SALAS

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Feio d'Azevedo Almeida.

Fez annos no dia cinco a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Carolina Leite.

Do seu solar da Magdalena, em Pedregaes, retirou hontem para Braga, o

nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador d'aquelle concelho.

Estiveram n'esta villa os srs. João de Souza Machado e Leopoldo Machado, distinctos cavalheiros do sport bracara-renc.

CHRONICA

Leão XIII

S. E. o Nuncio Apostolico de Sua Santidade, em Lisboa, telegraphou ao digno presidente do nosso municipio, agradecendo, em nome do Santo Padre, as felicitações que a digna camara municipal lhe dirigiu por occasião do seu jubileu episcopal.

Canto Academico

E' o titulo de um novo semanario literario que a academia bracaraense acaba de fazer sahir á publicidade.

Apresenta-se elegante e com primorosa redacção—motivo por que felicitamos os seus illustrados fundadores, saudando cordalmente o novo collega, a quem desejamos larga carreira e prosperidades.

Fallecimento

Falleceu segunda feira á noite, n'esta villa, a sr.^a D. Joaquina Maria Lopes Guimarães, virtuosa irmã do nosso querido amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, honrado escriptor de direito d'esta comarca.

Sentimos amargamente o luctuoso acontecimento que vem de ferir o coração, ainda não cicatrizado de recentes golpes, do nosso venerando amigo, a quem apresentamos, bem como a toda a sua respeitavel familia a expressão da nossa condolencia.

Trovoada — Faisca electrica

A trovoada, que no domingo ultimo pairou sobre esta villa, deixou assignalada a sua passagem por um deploravel acontecimento.

Foi o caso que Clementina Martins, filha de Antonio Martins, de S. Martinho de Valbom, d'esto concelho, seguindo, em companhia de seu pae e d'outro individuo por um caminho d'aquelle freguezia, foi n'esses momento, alcançada por uma descarga electrica que a doixou n'um lastimoso estado.

A desgraçada ficou horrivelmente queimada havendo poucas esperanças de salvar-se.

Carcereiro

Por ter sido definitivamente nomeado agente da Companhia Singer, em Braga, pediu a exoneração de carcereiro das cadeias d'esta comarca, o sr. Joaquim José Rodrigues.

Havia muitos annos que o sr. Rodrigues exercia aquelle cargo, desempenhando-se sempre das suas funções com o maximo zelo e probidade, motivo por que soube sempre captar a estima dos seus superiores, aos quaes, por diversas vezes, mereceu phrazes de justo louvor.

Para o lugar vago foi nomeado, interinamente, o sr. Porfirio Manoel de Lima, official d'administração d'esto concelho.

O Lobeira

Ha bastantes annos que por este concelho, e principalmente, n'esta villa, vagueava noite e dia um pobre louco conhecido pelo alcunho de *Lobeira*.

Era um louco inoffensivo; todavia, a sua phisionomia pouco sympathica, e as fôrmas herculeas da sua configuração não deixavam d'incutir um tal ou qual receio aos desgarrados passeantes que, de noute, deparavam com a sua presença, envolvido em andrajos que elle caprichosamente ampliava com ramagens e palhoças.

Para as creanças era o *Lobeira* um verdadeiro terror; o lendario *papão*, petrificando aquelles pequeninos aereos a quem não bastavam já os adoraveis estremecimentos com a ameaçada apparição do *homem do sacco*.

Assim andou o desgraçado largos annos até que a autoridade conseguiu a sua entrada no hospital do benemerito conde de Ferreira, d'onde, dentro de pouco tempo, sahia com a lucidez do seu espirito, e com assombro de todos por tão claro prodigio da sciencia!

Sorria-lhe a felicidade: restituído ao seu juizo, mas alquebrado de forças, e sem meios, deparou-lhe a fortuna um coração nobilissimo, a mão generosa de um distincto cavalheiro—o fallecido, e nosso saudoso amigo, sr. dr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares,—que o levou para a sua casa de Silveiras, sustentando-o ali com a mais desvelada caridade.

Fallecia pouco depois o benemerito que mais uma vez se assignalara por tão generosa acção; porém a fortuna continuava a sorrir-lhe, deparando-lhe ali outro coração nada menos generoso e sempre aberto e prompto a obedecer ao dictames do bem — o nosso presado amigo e distincto cavalheiro, sr. Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro, que, continuando aquella obra caridosa o conservou em sua casa.

Havia já algum tempo que o pobre *Lobeira* manifestava indicios de novo ataque mental, porém com pouca intensidade.

Dormia elle n'uma casita, dependencia separada do palacete de Silveiras, e na noute de quinta para sexta-feira para ali fora deitar-se como de costume; porém de madrugada, e sem que ninguem tivesse sentido, absolutamente, nada, depara-se com um quadro horrivel e que por a mais viva consternação nos que o presenciaram: da casita restavam apenas as paredes, e entre os escombros do incendio o cadaver completamente carbonizado do desditoso *Lobeira*!

O desgraçado lançara o fogo, acabando assim com as suas largas desventuras.

Sentimos sinceramente este deploravel acontecimento e avaliamos a consternação que afflige o coração bondoso d'aquelle nosso amigo.

A authority tomou conhecimento do facto.

Consortio

Realisa-se hoje o consorcio do nosso querido amigo sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, com a ex.^{ma} sr.^a D. Marquezeta Maria Ribeiro.

O noivo é um moço sympathico, dotado de bons sentimentos e filho do nosso honrado amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, dignissimo escrivão de direito.

A noiva é uma senhora muito virtuosa, extremamente amavel, de fina educação e filha do sr. dr. José Joaquim Ribeiro, advogado, e irmã do sr. Alfredo Ribeiro, administrador d'este concelho.

E', pois, um auspicioso enlace, e desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

COMMUNICADO

Sr. redactor :

Peço a v. se digne ceder-nos um cantinho do seu acreditado jornal a *Folha de Villa Verde*, para por este meio fazer publico das gentilezas e maus exemplos que está dando o abbade de S. Vicente da Ponte, d'este arcebispado.

Só por este meio é que poderemos tirar a mascara a este *santo* abbade, que diariamente não cessa de praticar as mais monstruosas iniquidades e abusos de toda a casta, e tambem para que chegue ao conhecimento do ex.^{mo} e revd.^{mo} sr. Arcebispo Primaz, a quem chamamos a sua attenção pedindo-lhe que s. exe.^a revd.^{ma} tome energicas providencias, para que os pirochianos d'esta freguezia se não verem na dura necessidade de irem de cruz alçada perante s. exe.^a revd.^{ma} queixarem-se, ou recorrem aos tribunaes como já uma vez se viram a isso obrigados.

.....
Passemos á historia, e deixemos de epilogos romanticos porque nada valem para esta momentosa e grave questão.

Vejam os *saltimbanco* das batotas da Povoia de Varzim, com ares de quem *tudo póde e tudo quer*, proceder sacrilegamente nas funções em que está investido como cura d'almas o abbade d'esta freguezia.

Vamos aos factos :

Em 1875, o abbade tentou apossar-se d'uma grande porção de terreno no montado chamado o *Biteco*, pertencente a esta freguezia.

Por esta occasião o p.^o Joaquim José Fernandes, hoje fallecido, parochiano d'esta freguezia, embarçou-lhe judicialmente a tapagem do dito terreno. O abbade, com o fim de o intimidar, mandou chamar tres individuos seus parochianos, dos mais afieitados, para estes cortarem alguns carvalhos que estavam no dicto terreno, fazendo por esta occasião grande barulho; gritando: *cerca que ahí vae o padre Joaquim a fugir*.

Estando este em sua casa dormindo tranquillamente.

No dia seguinte, o cura d'almas requereu auto contra o dito padre, dizendo que fora este quem cortara os carvalhos, dando como testemunhas os tres individuos, que tinha mandado chamar para

os cortar, como elles proprios o tem declarado cuja auto guardou, não lhe dando andamento.

Por este infame procedimento, o victima, padre Joaquim, deixou durante dous ou tres annos, de celebrar alli missa na igreja, que desde ha muitos annos a dizia diariamente, indo dizel-a á freguezia de S. João de Coucieiro, ficando prejudicada a freguezia com esta falta.

Em 1880, a junta de parochia, como representante da freguezia viu-se obrigada a intentar acção civil na comarca de Villa Verde, sendo julgada em 1884, a favor da mesma junta, da qual o abbade appellou para a Relação do Porto, a qual confirmou a sentença de primeira instancia em 1885, ordenando-se na sentença que o dicto terreno fosse posto amplo e no seu estado antigo.

No entanto o *santo* abbade continuou a conservar a parede e uma cancella, que contra vontade da freguezia tinha construido no dicto terreno, a onde pastavam diariamente as suas jumentas e cabras.

Em 1888, appareceu a parede e cancella tudo desmoronado, não se sabendo até hoje quem foram os auctores que o desmoronaram.

O abbade, afim de intimidar a freguezia levantou um auto que não produziu senão poeira.

Em agosto de 1892, achando-se esse terreno com matto roçadouro, o *bom pastor e cura d'almas*, apresentou-se com trinta e tres homens de fóra da freguezia a roçar esse terreno, como aquillo fosse cousa sua, ou roupa de francezes. Fazendo todo o dia grande algazarra, como insulto á freguezia.

A freguezia indignada com este *maravilhoso* procedimento, resolveu, para pôr termo a este grande abuso, ir roçar o resto do terreno, e levar para suas casas o matto que era d'elles e só d'elles.

O abbade furioso por ver perdidas todas as suas *esperanças* de levar a effeito o seu intento, no mez de novembro do mesmo anno fez lér ao *lavabo* da missa conventual por um padre que ahí dizia a missa d'um legado o seguinte :

« Diz o abbade d'esta freguezia, que a todas aquellas pessoas que foram roçam matto ao *Biteco*, e *commetteram esse barbaro e monstruoso crime* que não lho perdoava sem que lhe fasssem pedir perdão, o qual seria da seguinte fórma: que durante o acto da missa deveriam estar com uma vella accessa na mão, em signal do perdão, e no fim do Santo Sacrificio irem-lhe pedir esse referido perdão». (Note-se).

O padre que foi incumbido de lér tal papel, o qual leu bem contra sua vontade, ficou tão impressionado de ver tão grande baboseira que indignou toda a freguezia, que, logo que acabou a missa sahio e nunca mais voltou á freguezia, por cujo motivo até hoje tem havido de menos essa missa por não ter apparecido outro sacerdote.

De quem é a culpa ?

Passados oito ou quinze dias, disse elle proprio abbade, tambem no acto da missa: já lhes mandei dizer que não perdoava áquelles que fóram roçar matto ao *Biteco* e nem perdo-o sem cumprirem o que lhes impuz, e se algum se quizer confessar não o fiço nem lhe dou a communhão; e se a dei ha dias

a uma pessoa foi por não saber que era das *taes*.

O abbade espalhou pelos seus collegas das freguezias proximas uns cartões, cujo conteudo damos á estampa :

Eis um dos ditos cartões :

« Advertencia aos revd.^{mos} Confessores.

Luiz Antonio Soares Pinheiro, abbade de S. Vicente da Ponte, tendo sido escandalosamente injuriado por alguns seus freguezes, homens e mulheres, que assistiram ou mandaram a ã roçada tumultuosa e insultante, não lhes perdoa, sem que assistamcom ã vella accessa na mão a ã missa em dia sanctificado, na respectiva igreja».

Isto é infame !

Passados dias apresentou-se-lhe Francisca Ferreira, casada, para se confessar, dizendo-lhe terminantemente o *bom* abbade que não a confessava sem cumprir o que lhe tinha imposto de lhe pedir *perdão* com uma vella durante a missa; ao que a mulher lhe respondeu que ella não tinha ido á roçada, ao que aquelle replicou, se não foi você, foi algum da sua casa; tendo a mulherzinha de ir no dia seguinte confessar-se a outra freguezia !!

Já viram commetter tal infamia?

No dia 5 de fevereiro, do corrente anno tornou a dizer á missa conventual, depois de varias considerações que, para acabar com este *estado de coisas*, que estava resolvido a perdoar a todos, e por isso que tambem tinha o direito a que todos lhe pedissem *perdão*, e que para isso marcava o dia 12 para a desobriga da doutrina na fórna do costume e ahí lhes diriam se pediam *perdão*.

Chegado esse dia, o *bom* do abbade logo que terminou a procissão de defunctos encostou-se a um dos altares, e com o rol da desobriga na mão, começou a chamar pelos chefes das casas; logo que lhes respondiam, perguntava o abbade, pedes perdão ?

Respondiam-lhe : não sei pelo que; mas se é por ter ido roçar matto ao *Biteco*, d'isso não tenho de pedir perdão, porque o matto era nosso.

O *santo* abbade, não ficando satisfeito com estas respostas, logo chamava outras, porém recebia a mesma resposta a não ser um ou outro medroso que dizia que sim. O facto é que o *dignissimo* abbade a algum que lhe dizia que sim desarriscava-os, porém aos que diziam, não, não os desarriscava.

Já viram algum parochio, commetter escandalos d'esta ordem estando no exercicio das suas funções ?

Os freguezes vendo que este modo de proceder, não era a desobriga mas sim um grande escandalo, retiraram-se para o adro, desgostosos, dizendo que isto era um escarneo que o abbade estava fazendo dos seus freguezes.

O abbade vendo isto revestiu-se e foi dizer missa: finda a missa esperavam pela doutrina. Porém o abbade, sem lhe dar mais satisfação revestiu-se de sobrepeliz e estola, rompendo por entre os freguezes em direcção á residencia, isto tão precipitado, que ao descer das escadas, cahiu, e não se emportou com os freguezes que estavam á espera da doutrina, tendo-lhe alguns dicto que estavam

alli para a doutrina, porém nada lhe respondeu, deixando-os fóra da porta como *rafeiros*.

O que nos compete fazer, em vista d'este modo de proceder ?

Eis aqui os factos e a verdade das proezas do nosso abbade o que provaremos se preciso for.

A verdade é só a verdade, não é como o que diz o *escriba* do noticiario do *Povo de Villa Verde*, no seu arrasoado, publicado no n.º 89 em que salta por cima da verdade só com a mira de com a sua baba sujar o nome d'um homem sério, dizendo cousas que só ao diabo lembram e alegando factos que se não deram.

Ao *escriba* encoberto, que gosta de fazer historias á *salvoia* diremos que nunca fuja de dizer a verdade, porque elle deturpou os factos e veio calumniar, isto não é bonito a gente séria.

Agora o publico que costuma ser o juiz, que avalie todas estas gentilezas e sacrilegios praticadas pelo *bom pastor d'almas* d'esta freguezia no que julgar conveniente, e a S. Exc.^a Revd.^{ma} o Sr. Arcebispo, de novo pedimos providencias contra este abuso committido pelo abbade de S. Vicente da Ponte, pelo seu proceder, negando a uns a confissão, e a outros obrigando-os a pedirem-lhe perdão, pessoas que nunca o offenderam.

De novo repetimos: tudo isto se prova com documentos e testemunhas.

S. Vicente da Ponte, 14 de fevereiro de 1893.

(Segue-se o reconhecimento e assignaturas). (657)

LIVROS & JORNAES

Agulha em palheiro

Foi nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nindes, Esqueleto, mulher fatal, Mysteries de Fafe, Brilhantes do Brazilceiro, Sangue, Annos de prosa, Estrelas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysteries de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrelas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demónio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A nela do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O juden (2 vol.)

Em seguida sahirão :

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e parizo — Dozo casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

DESSERT

Entre gatunos.
— Ai que calor ! a gente abafa.
— E' verdade; mas e uma indemnisação.
— Porque ?
— Dois annos estivemos nós... á sombra.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, no dia vinte e seis de março corrente, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal judicial, tem de ser arrematados, e entregue o laço a quem mais offerecer os predios seguintes:

A terra chamada do Cruzeiro, allodial, no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, no valor de cento e quinze mil reis.

O campo de Godinho, no mesmo lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, de prazo á casa de Paço de Freiriz, com o fóro abatido, no valor de cento sessenta e quatro mil rs.

Estes bens são pertencentes ao espolio do inventariado Antonio José da Silva Andrade, casado, morador que foi no referido lugar da Igreja, freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca.

Por tanto são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos para deduzirem seu direito e assistir á respectiva arrematação.

Villa Verde, quatro de março de mil oitocentos noventa e tres.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

655) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

ARREMATÇÃO

No dia 26 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de justiça, situado no Campo da Feira, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde. — a re-

querimento dos interessados, no inventario orphanologico a que se procede, n'este juizo, por obito de Domingos José da Silva, casado, que foi morador no lugar de Pomar de-lado, freguezia de Gondelães, d'esta comarca, e nos termos do § 3.º, do art. 1:662. do Codigo Civil, — entra em praça, para ser vendido pelo maior laço offerecido acima do valor da sua avaliação, o seguinte predio:

Verba n.º 34

A leira da Veiga, de lavradio, com vidonho e agua de rega, do ribeiro, situado na freguezia de Moz, d'esta comarca, de natureza de prazo, foreira ao Motta, do Campinho, da mesma freguezia, ignorando-se o quantitativo do fóro, que confronta do nascente com o caminho de servidão, do poente com o ribeiro, do norte com José do Curral, e do sul com Manoel Barboza, avaliada, sem o abatimento do fóro, em 160\$000 reis.

São citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao dicto prédio ou ao seu producto, e os senhorios directos desconhecidos, para assistirem á arrematação, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 6 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

656) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar todos os credores incertos, herdeiros ou legatarios

desconhecidos, ou auzentes em parte incerta, que se julgarem com direito ao espolio ou herança da inventariada Roza Maria Gonçalves, casada, moradora que foi no lugar da Chã, freguezia de Barros, d'esta comarca, cuja citação se fez nos termos e para os fins do artigo seiscentos noventa e seis e seus paragraphos, do Codigo do Processo Civil, sem prejuizo do andamento do referido respectivo inventario.

Villa Verde, 21 de fevereiro de 1893.

Eu Gregorio de Carvalho Osorio Machado, escrivão o escrevi e assigno.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

654) O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua das Caldeireiras, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidas quinzenalmente no preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 404—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, no preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Coudaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avo, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emila Richebourg prouou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verdadeiras, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar promissamente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prespectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira senação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos rotundos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Malebels*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteze, Zanco, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoro, Dos, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vi-ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezos!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

JOÃO VERDE

MALDITA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrica em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—*Cruz Coutinho*— Editora, Rua dos Coldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha 3\$700

OS MISERAVEIS. 3 grossos vol. illustrados 7\$280

Encadernados em percaline 11\$500

Dourados pela folha 12\$600

Para estas publicações accellam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos. — A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folio o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por
J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por
Guilherme C. da Silva

Preço, broch. . . . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor **Caciano Simões Afra**, rua Anzã, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. Amelia

com authorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accellam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarão até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accellam assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 63—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e estero da sua linguagem, são do ordinario fundados em factos perfeitamente verosimilhs, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanales de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias o á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quales a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todas as cavalheiros quo, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lell & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Moº galhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primas das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almeida, 271—Porto.